

Presidente Michel Temer se reúne com representantes da Associtrus

Atendendo pedido do deputado Edinho Araújo (PMDB-SP), o presidente em exercício, Michel Temer, recebeu no dia 4 de setembro, em Brasília, a diretoria da Associtrus e ouviu as reivindicações da associação que representa os produtores independentes do Estado de São Paulo. O grupo liderado pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas também contou com a presença do advogado Alexandre Berto e dos produtores Emerson Fachini e Raul Furquim Neto.

(Pág. 3)



Assessoria Michel Temer

Reconhecimento – Presidente em exercício, Michel Temer, se compromete a encaminhar solicitações do setor produtivo citrícola.

Mapa recebe o Manifesto da Laranja

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas - acompanhado dos deputados Edinho Araújo, Luiz Argolo e Valdir Colatto, de citricultores e de representantes de Sindicatos Rurais e da Faesp – se reuniu, dia 10 de setembro em Brasília, com os ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, Antônio Andrade e Pepe Vargas.

Na oportunidade, entregue o Manifesto da Laranja, documento onde constam as principais medidas de apoio ao setor a curto, médio e longo prazos.

(Pág. 7)

Entrevista

A opinião de representantes dos diversos setores do agronegócio.

Págs. 4 e 5

Saudade

Citricultura perde Oscar Muller

Pág. 8

Audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo

No dia 22 de outubro, às 13h, no Auditório Paulo Kobayashi, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, acontece a audiência pública "Crise e Concentração na Citricultura Paulista".

A audiência é uma reunião extraordinária da Comissão de Atividades Econômicas e foi aprovada pelo seu presidente, deputado Itamar Borges, atendendo pedido do setor produtivo citrícola, em especial do presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Programação:

13h - Recepção.

13h30 - Abertura – Deputado Itamar Borges, Deputado Edinho (Coordenador da Frente Parlamentar de Citricultura), Deputados Federais Edinho Araújo e Mendes Thame e os

três Senadores de São Paulo.

14h - Mesa 1

Prof. Hildo Meirelles de Souza – UFSCAR.
Representante da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento.
Representante do Ministério da Agricultura e Pecuária
Representante do CADE

15h – Mesa 2 – Representações do setor Associação dos municípios citricultores. Associtrus.

Citrus-Br.

Feraesp.

Faesp.

16h – Deputados Estaduais da Comissão de Atividades Econômicas – Deliberação e encaminhamentos (requerimentos, indicações e moções).

Consecitrus, a proposta da Associtrus



Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

“O Consecitrus deve ter uma estrutura profissional, enxuta, ágil e com recursos para executar suas funções”.

É possível implementar, já para a próxima safra, um Consecitrus de transição com um modelo provisório de precificação e a negociação de regras para o reequilíbrio das forças entre indústria e produtores.

Há quase 13 anos, a Associtrus aponta o Consecitrus como o caminho para uma nova organização da nossa cadeia produtiva no Brasil.

Temos condição de implementar, já para a próxima safra, um Consecitrus de transição com um modelo provisório de precificação e a negociação de regras para o reequilíbrio das forças entre indústria e produtores. No entanto, a falta de organização dos citricultores pode inviabilizar esse tão relevante objetivo.

O Consecitrus por nós idealizado pode ser construído mediante monitoramento do CADE. A proposta que apresentamos visa a restabelecer o equilíbrio de forças entre a indústria e os produtores, impedindo o abuso do poder de mercado por parte da indústria. O equilíbrio será buscado através de um modelo de precificação da laranja que assegure ao produtor uma participação na renda do setor, compatível com os custos e os riscos assumidos por cada um dos elos de toda a cadeia produtiva. A nossa proposta contempla também a limitação da verticalização, assegurando a participação do pequeno e médio produtor nessa cadeia de produção e aumentando a competitividade da citricultura brasileira no mercado mundial.

Propomos que o Consecitrus, além das questões relativas ao reequilíbrio das relações entre indústria e citricultores, busque a solução para os grandes desafios enfrentados pela nossa cadeia produtiva, como a questão fitossanitária, produtividade agrícola, custos, sem deixar de lado a busca da ampliação do mercado.

O Consecitrus deve ter uma estrutura profissional, enxuta, ágil e com recursos para executar suas funções.

Estamos diante da real possibilidade de uma grande mudança no nosso setor e não podemos desperdiçá-la; precisamos, mais do que nunca, do envolvimento e da mobilização dos citricultores para que haja uma reversão da situação que vem prevalecendo nos últimos 20 anos, em que a indústria se concentrou, se verticalizou e se apoderou da renda e do patrimônio do produtor.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)
Conselho Editorial: Diretoria
Produção, edição e fotos: Iha Comunicação
Tiragem: 6.000 exemplares
Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha
Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores
Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br
DIRETORIA
Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180



Citricultores são recebidos pelo presidente em exercício Michel Temer

A pedido do deputado Edinho Araújo (PMDB-SP), o presidente em exercício, Michel Temer, recebeu no dia 4 de setembro, em Brasília, a diretoria da Associtrus e ouviu as reivindicações da associação que representa os produtores independentes do Estado de São Paulo. No encontro, eles discutiram sobre a crise que afeta a citricultura paulista e os próximos passos para a licitação da duplicação da BR-153.

O grupo liderado pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas também contou com a presença do advogado Alexandre Berto e dos produtores Emerson Fachini e Raul Furquim Neto.



Assessoria Michel Temer

Prestígio – Associtrus é recebida pelo presidente em exercício, Michel Temer.



No Cade - Edinho Araújo também acompanhou os produtores em visita ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Há mais de uma década, os produtores travam uma luta contra a cartelização do setor pelas processadoras de laranja que manipulam o mercado e controlam os preços, sufocando os produtores. Outra batalha é contra a verticalização da produção.

Trabalho - Acompanhado do senador Eduardo Suplicy e do deputado Edinho Araújo, presidente da Associtrus se reúne com conselheiros do Cade.

Indústrias têm 16 meses para elevar teor de suco em néctar de laranja e uva

A partir de janeiro de 2015 os néctares de laranja e de uva deverão conter 40%, no mínimo, do conteúdo de suco da respectiva fruta. A decisão foi assinada pelo ministro da Agricultura, Antônio Andrade, e publicada no dia 12 de setembro, no Diário Oficial da União.

Atualmente, a quantidade mínima de suco em néctar exigida é de 30% e no caso de fruta ou vegetal com acidez, não deve ser inferior a 20%. O objetivo da instrução

normativa é aumentar o teor nos néctares de laranja e de uva gradativamente de modo a não prejudicar os consumidores nem a indústria. Por este motivo, fica definido que o setor produtivo terá 16 meses para se adaptar à exigência de 40% e mais 12 meses (janeiro de 2016) para elevar o teor mínimo para 50%.

O diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal, Ricardo Cavalcanti, explica que a decisão de escalonar

o prazo foi tomada em audiência pública que reuniu todos os segmentos das cadeias produtivas da uva e da laranja em julho. "Ouvimos cuidadosamente todas as partes e todos cederam um pouco, objetivando um produto final de qualidade para o consumidor", salientou.

(Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

Unidos em favor da laranja

Reunidos na tarde do dia 16 de agosto, no anfiteatro do Centro Universitário Unifafibe, em Bebedouro, mais de duzentos citricultores participaram do Encontro "Citricultura do Estado de São Paulo: Estrutura e Conjuntura", promovido pela Associtrus.

O Encontro contou com a presença de diversas autoridades, dentre elas os deputados federais Edinho Araújo (PMDB-SP) e Mendes Thame (PSDB-SP); o prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão; o representante da Secretaria de Agricultura de São Paulo, Orlando Melo de Castro; representantes de Sindicatos Rurais; da Comissão de Agricultura da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo); da Feraesp (Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo); e da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas de São Paulo).

Em comum todos têm um único objetivo: trabalhar para que os produtores independentes sejam atendidos em suas solicitações com o objetivo retomar a rentabilidade da atividade que, anos atrás, era responsável pela geração e distribuição de riqueza em diversos municípios paulistas.

Em entrevistas ao Informativo Associtrus, autoridades e citricultores demonstram seu apoio ao trabalho da Associtrus e se comprometem a tomar algumas ações com o objetivo de auxiliar os produtores a atravessarem a atual crise em que se encontram.

O senador Eduardo Suplicy, que não pôde participar do Encontro em Bebedouro por compromissos de agenda anteriormente assumidos, demonstrou seu apoio aos citricultores através de pronunciamento na tribuna do Senado Federal, dia 14 de agosto. Na oportunidade, Suplicy se comprometeu a assinar o Manifesto, que serviu para mostrar que a insatisfação ultrapassou o limite e ações concretas e urgentes precisam ser tomadas.



Informativo Associtrus – Como avalia o encontro realizado em Bebedouro e como está o trabalho da secretaria de Agricultura de São Paulo para ajudar os citricultores?

Orlando Melo de Castro, representante da Secretaria de Agricultura de São Paulo – O Encontro foi bastante positivo e os citricultores, através da Associtrus e de outras entidades representativas, precisam de fato de organizarem já que, mesmo em maior número, encontram dificuldades em estabelecer um diálogo com apenas três ou quatro indústrias. O caminho para conseguir algo do governo parte da mobilização, por isso, os produtores precisam se unir para cobrar uma normatização do setor já que os problemas têm se repetido em todas as safras. Medidas urgentes se fazem necessárias, mas não resolvem os problemas, por isso o caminho é a normatização do setor. A Secretaria de Agricultura tem trabalhado com vistas a adotar medidas de apoio, inclusive, cobrando atuação do governo federal no que diz respeito às ações que dependem exclusivamente da União.



Informativo Associtrus – Como os prefeitos podem contribuir com o setor citrícola?

Fernando Galvão, prefeito de Bebedouro - Nós homens públicos, administradores de municípios, temos como contribuir de forma efetiva com o setor. Em Bebedouro, implantamos a laranja na merende escolar e, para 2014, vamos estender a distribuição de suco nos postos de saúde para que os pacientes tenham acesso a um produto de qualidade nutricional. Os prefeitos precisam prestigiar a laranja, uma cultura que sempre distribuiu riquezas nos municípios e, principalmente, porque muitas pessoas dependem desta cultura na região. Não podemos deixar que a laranja acabe em nosso município, em nosso Estado.



Informativo Associtrus – Quais os próximos passos a serem dados pela Associtrus?

Flávio Viegas, presidente da Associtrus – Iremos a Brasília entregar o Manifesto da Laranja ao ministro da Agricultura e continuaremos com trabalhos periódicos para que o produtor continue motivado e mobilizado para novas ações.



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br
Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547



Informativo Associtrus – Como vê a situação dos produtores e quais os riscos que eles correm caso medidas urgentes não sejam adotadas na safra 2013/2014?

Marcos Mazeti, presidente do Sindicato Rural de Fernandópolis – Se os governos estadual e federal não adotarem medidas urgentes, São Paulo corre o risco de perder sua produção de laranja, pelo menos o que diz respeito à produção independente. Na região de Fernandópolis, a laranja já cedeu muito espaço para a cana-de-açúcar e esta realidade tem se repetido em outras regiões citrícolas. Neste momento, precisamos realmente dar as mãos para lutar pelo nosso espaço. Parabenizamos a Associtrus por esta iniciativa que objetiva dar um rumo aos produtores que estão desesperados sem saber se continuam na laranja ou se o caminho é investir em outra cultura.

Informativo Associtrus – Qual é o papel do Congresso diante da situação dos citricultores?

Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP), deputado federal – Em primeiro lugar o Congresso precisa ser acionado pelos citricultores já que são poucos os deputados que têm manifestado apoio sistemático ao setor. O bloco do governo é unânime em apoiar o governo e suas reivindicações. Quando o Executivo não se manifesta incisivamente a favor do setor há um reflexo da base de apoio ao governo que hoje é mais de 70%. Da nossa parte da oposição, haverá total apoio às reivindicações dos produtores.



Informativo Associtrus – Como está o encaminhamento de ações em apoio aos produtores?

Edinho Araújo (PMDB-SP), deputado federal - Tenho tido uma preocupação grande com o setor, porque considero que precisamos ter políticas de apoio aos produtores que sempre geraram e distribuíram renda em todo o Estado de São Paulo. Levamos algumas preocupações do setor ao ministro da Agricultura como a inclusão da laranja na política de preço mínimo e a comercialização da fruta in natura através dos leilões de Pepro e estamos atentos para que, o mais breve possível, políticas de apoio ao setor sejam adotadas e colocadas em prática.



Informativo Associtrus – Como está a realidade do pequeno produtor?

Emerson Fachini, citricultor de Monte Azul Paulista – Estamos passando uma situação muito complicada mas, antes de colocar a culpa em alguém, precisamos fazer nossa parte nos unindo, nos organizando em associações como a Associtrus e nos envolvendo de verdade com as soluções. O primeiro passo, estamos dando com a participação neste encontro mas, para que isto dê o merecido resultado, não podemos deixar de participar ativamente da associação, dando respaldo às pessoas que estão preparadas para lutar por melhorias pra gente.



AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS
MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudanças Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudanças Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

7ª Festa de Bebedouro



Direito de Viver
com apoio do Hospital de Câncer de Barretos

15 a 17 de novembro

SHOW DE PRÊMIOS

- Dia 15 – 14h00 – Poupança R\$5.000,00
18h00 – Poupança R\$5.000,00
- Dia 16 – 23h00 – Poupança R\$5.000,00
- Dia 17 – 13h00 – Poupança R\$5.000,00
16h00 – Poupança R\$5.000,00
18h00 – Carro Onix
Zero Km, na cor branca



Associtrus reúne citricultores e elabora o Manifesto da Laranja

Documento apresenta medidas urgentes de curto, médio e longo prazos para manter produtores na atividade

Reunidos no dia 16 de agosto no anfiteatro do Centro Universitário Unifafibe, em Bebedouro, mais de duzentos citricultores participaram do Encontro "Citricultura do Estado de São Paulo: Estrutura e Conjuntura", promovido pela Associtrus, e assinaram o "Manifesto da Laranja", documento onde estão descritas as principais reivindicações a curto, médio e longo prazos, extremamente necessárias para a manutenção do setor produtivo.

Há décadas, os produtores se vêm obrigados a abandonar os pomares por conta da verticalização da produção pelas indústrias de suco de laranja e, conseqüente, os baixos preços pagos pela fruta.

A omissão dos governos (federal, estadual e municipais) gera uma brutal transferência de renda para as indústrias, aumentando as distorções no setor.

O Manifesto objetiva expressar às autoridades públicas constituídas e à sociedade organizada em geral as condições aviltantes que enfrentam os citricultores, bem como reivindicar aos poderes públicos, em todos os segmentos, medidas de apoio para o resgate da citricultura.

Algumas medidas urgentes que constam do Manifesto da Laranja: renegociação de dívidas (securitização), inclusão da laranja na política de preço mínimo e nos leilões de PEPRO; inserção de suco de laranja em programas governamentais; aumentar o percentual de suco de laranja para os néctares, no país; redução de impostos; melhoria do ambiente de negócios, com maior transparência de informações como consumo, estimativa de safra etc.; fortalecimento da representatividade dos citricultores independentes nas negociações do Conse-citrus e construção conjunta do modelo final para restabelecer o equilíbrio na cadeia; investimento em marketing para promover o aumento do consumo de suco de laranja; entre outras.

São vitais ações de curto prazo para permitir que o citricultor independente mantenha-se competitivo e recupere-se da crise de rentabilidade das últimas temporadas. Além disso, são importantes medidas de médio prazo para melhorar o ambiente de negócios e a competitividade do produtor e medidas de longo prazo como o fortalecimento da defesa fitossanitária e a demanda doméstica pelo suco de laranja.

Os citricultores e colaboradores que assinaram o manifesto solicitam a adoção de medidas que solucionem os problemas que assolam a citricultura, pois sem a imediata implementação de referidas medidas, o setor, em curtíssimo espaço de tempo, se resumirá à produção exclusiva da indústria, caminhando, a passos largos, em direção à bancarrota.

O Encontro contou com a presença de diversas autoridades, dentre elas os deputados federais Edinho Araújo (PMDB-SP) e Mendes Thame (PSDB-SP); o prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão; o representante da Secretaria de Agricultura de São Paulo, Orlando Melo de Castro; represen-



Prestígio – Encontro reúne lideranças municipais, estaduais e federais em Bebedouro para discutir crise da laranja. Ucidusapedis unt et arum

tantes de Sindicatos Rurais; da Comissão de Agricultura da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo); da Feraesp (Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo); e da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas de São Paulo).

O senador Eduardo Suplicy demonstrou seu apoio aos citricultores através de pronunciamento na tribuna do Senado Federal, no último dia 14 de agosto. Na oportunidade, Suplicy se comprometeu a assinar o Manifesto, que serviu para mostrar que a insatisfação ultrapassou o limite e ações concretas e urgentes precisam ser tomadas.

Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, o caminho para conseguir o apoio das autoridades é a organização dos produtores nas associações. "Estou muito satisfeito com a presença de mais de duzentos produtores no Encontro e isto demonstra o quanto precisamos unir forças para nos fazer ouvir pelos representantes dos governos constituídos", finaliza Flávio.



Participação – Mais de duzentos citricultores lotaram o anfiteatro do Centro Universitário Unifafibe.

Associtrus entrega o Manifesto da Laranja ao Ministro da Agricultura

Mapa se compromete a encaminhar medidas e sinaliza preço mínimo de R\$ 10,10 para a caixa de 40,8 kg

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas - acompanhado dos deputados Edinho Araujo, Luiz Argolo e Valdir Colatto, de citricultores e de representantes de Sindicatos Rurais e da Faesp - se reuniu, dia 10 de setembro em Brasília, com os ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, Antônio Andrade e Pepe Vargas

Na oportunidade, entregue o Manifesto da Laranja, documento onde constam as principais medidas de apoio ao setor a curto, médio e longo prazos.

Dentre as solicitações, três medidas urgentes são encaminhadas pelo Ministério da Agricultura: a inclusão da laranja na política de preço mínimo; a securitização das dívidas dos citricultores; e a liberação dos pagamentos dos prêmios dos leilões de Pepro, que foram suspensos no começo do ano por suspeita de irregularidades.

O Governo Federal estuda a fixação de um preço mimo de R\$ 10,10 para a caixa de laranja de 40,8 quilos nesta safra, e a disponibilização de mecanismos de incentivo à compra da safra, como o Pepro (Programa de Escoamento da Produção), que subsidia a diferença entre o preço mínimo fixado pelo governo e o valor real da fruta no mercado.

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, disse aos produtores que algumas das decisões dependem de entendimentos com o Ministério da Fazenda e que as negociações estão avançadas.

Outra reivindicação em estudo pelo governo federal é a inclusão do suco de laranja nos programas governamentais de

distribuição de cestas básicas, em outros programas assistenciais e na merenda escolar.

A secretária de Agricultura de São Paulo, Monica Bergamaski, também participou do encontro.

Para o presidente da Associtrus o encontro foi positivo uma vez que o governo se mostrou disposto a resolver, pelo menos, as questões fundamentais para que os citricultores atravessassem a safra 2013/2014.

"A esperança é de que, no próximo ano, já tenhamos o Consecitrus como regulador das relações entre os setores produtivo e industrial e, principalmente, como divulgador de informações transparentes sobre o setor", observa Flávio Viegas.

De acordo com o Ministério da Agricultura, os pedidos estão sendo analisados pelos vários setores do governo e não há prazo para nenhuma decisão. "Apesar disso, estamos constantemente cobrando um retorno do governo", frisa Viegas.

O deputado Edinho Araújo reforçou os pedidos dos produtores "A citricultura paulista não pode continuar a mercê das crises que se repetem a cada ano. É necessária uma política de longo prazo para o setor, que impeça a repetição dos problemas de mercado, que tanto desestimulam o produtor. Recebemos do ministro Antônio Andrade uma sinalização clara de que a laranja será incluída na Política de Garantia de Preços Mínimos, o que dará maior estabilidade e capacidade de planejamento ao setor produtivo", disse Edinho Araújo.

Participação - Caravanas de nove cidades paulistas foram a Brasília: Ibitinga, Tabatinga, Itápolis, Monte Azul Paulista, Bebedouro, Barretos, Olímpia, Novo Horizonte e Araraquara.

O ministro Antônio Andrade recebeu um grupo de 20 produtores, liderados pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e pelo presidente das Câmara Setorial

de Citricultura, Marco Antonio dos Santos. Eles entregaram ao ministro o Manifesto da Laranja, contendo uma série de reivindicações da citricultura.



"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,00 metros (14 degraus) 14 Kg
6,00 metros (16 degraus) 16 Kg



Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br



Nova lei antitruste – a nova arma do Cade para fortalecer a concorrência

Por
Diego Gil Menis – advogado
integrante do Rossi e Berto
Advogados – de Catanduva

A primeira lei antitruste que embasou todas as demais foi a Sherman Act, de 1890, complementada posteriormente pelo Clayton Act, de 1914, e pela lei que criou, no mesmo ano, o Federal Trade Commission, a agência antitruste americana, algo semelhante ao CADE no Brasil.

No pano de fundo da criação das normas jurídicas americanas, havia grandes empresas que em pouco tempo começaram monopolizar o comércio e impor seus preços aos consumidores que, sem opção, eram obrigados a pagar o valor outorgado.

No entanto, a bem da verdade, tais leis urgiram não para proteger o consumidor como dito, mas para garantir a livre concorrência entre as empresas, dando vantagens àquelas menores e menos eficientes.

Dito isso, no Brasil, a primeira Lei que tratou o tema foi a 8.884 de 1994, revogada pela 12.529, publicada no Diário Oficial da União em 01.12.2011, fornecendo ao CADE novos poderes para combater o abuso a concorrência, sobretudo cartéis.

No entanto, a despeito de ser a principal prática desleal combatida pela norma jurídica em tela, não é a única. Subsiste, ainda, outras, estatuinto recusa de venda, açambarcamento de insumos, venda casada, algumas práticas de exclusividade – sobretudo quando fecham o mercado e impossibilitam a racionalidade econômica, etc. Tais hipóteses são descritas no artigo 36 na Lei.

Já as sanções que poderão ser aplicadas nesses casos vão desde multas, cisões empresariais e publicação das decisões em jornais até a proibição de exercer atividades empresariais pelo prazo de 5 anos, podendo, inclusive, responsabilizar o administrador que foi responsável pela prática ilegal. Em caso de reincidência, as multas cominadas, serão aplicadas em dobro.

Para aplicar essas sanções, o CADE sempre deverá fundamentar-se na gravidade da infração, vantagem auferida, grau da lesão à livre concorrência, à economia nacional, aos consumidores ou terceiros, os efeitos econômicos negativos no mercado,

situação econômica do infrator e reincidência já dita linhas acima.

Aqui, cabe uma crítica: não obstante a obrigatoriedade de o órgão obrigar-se a fundamentar suas decisões, a aplicação da sanção é, de certo modo, discricionária, cabendo somente ao CADE ponderar as decisões calcadas nas premissas mencionadas no parágrafo anterior.

Nessa conformidade e semelhante ao transcrito, no mundo todo, mais de 100 países possuem uma legislação antitruste, hoje vigentes em mercados até então impensáveis, a exemplo da China, onde há violação de diversas normas legais, seja no âmbito trabalhista, civil ou concorrencial.

Por fim, outra questão que merece menção, é quanto aos Termos de Compromisso de Cessação – TCC e os Termos de Compromisso de Desempenho – TCD.

Homenagem

Saudade! Oscar Muller



A citricultura brasileira perdeu, no dia 15 de setembro de 2013, aos 70 anos, um de seus grandes entusiastas: Oscar Muller.

Membro do Conselho da Associtrus, seu Oscar, como era carinhosamente chamado, será lembrado como exemplo de luta e de paixão pela citricultura. Sempre presente nas mobilizações e ações em prol do setor produtivo, ele representou a associação em diversas oportunidades, atendendo a

Semelhantes no nome, diferentes em conteúdo.

O TCC é uma imposição às empresas investigadas na prática de concorrência desleal, em fazer ou não fazer algo, podendo citar à guisa de exemplo submeter ao CADE contratos firmados e divulgar dados estatísticos.

Noutro flanco, o TCD, é utilizado como condição para que uma operação comercial seja aprovada, como uma fusão, podendo também ser uma obrigação de fazer ou não fazer, e à guisa de exemplo, cita-se a criação do Consecitrus.

Destarte, com a nova Lei, o CADE possui diversos modos de coibir a prática de atos de concorrência desleais, sabendo somente a ele, em suas decisões proteger as regras racionais do comércio interno.

imprensa falada, digital e escrita, demonstrando a luta dos citricultores contra a cartelização e verticalização da produção pelas indústrias.

"Que perda lamentável! O Sr. Oscar foi um dos maiores entusiastas do trabalho da ASSOCITRUS e um grande AMIGO! Ele nunca teve receio de dizer a verdade, seja para quem fosse e de demonstrar sua indignação com a postura das indústrias. Estamos profundamente tristes", diz o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Para o agrônomo Marcos Rosolen, o falecimento de Oscar Muller deixa uma lacuna no setor produtivo citrícola. "Ele sempre lutou pela causa do citricultor. Quando o conheci, em 1983, ele já atuava pela Associtrus. Particpei com ele de muitas reuniões e sou testemunha do trabalho que realizou em prol dos citricultores. É lamentável que tenha sido uma das maiores vítimas do cartel. O Oscar era citricultor por paixão e um eterno defensor das causas da citricultura. Corajoso, não tinha medo de se expor nem de dizer o que sentia. Também não temia os autos da Justiça, já que muitas vezes prestamos depoimentos sobre a ação do cartel. Todos os que hoje colhem algum benefício das ações da Associtrus devem um pouco ao Oscar Müller", diz Marcos.

Natural de Caieiras (SP), Oscar Muller deixa viúva a senhora Maria Bárbara Bruziani Muller e os filhos Cléber, Heloísa e Simone.